

No ano, a captação líquida da indústria soma R\$ 261 bilhões

Os **fundos de investimento** registraram entradas líquidas de R\$ 33,9 bilhões em agosto, revertendo o saldo negativo de R\$ 15,6 bilhões observado em julho, segundo dados do nosso [Boletim de Fundos](#). No ano, a captação líquida da indústria está positiva em R\$ 261 bilhões.

O resultado foi impulsionado principalmente pelos fundos de **renda fixa**, que passaram de uma saída líquida de R\$ 17,6 bilhões em julho para uma **entrada de R\$ 47,2 bilhões** em agosto. O destaque ficou para os fundos do tipo duração livre crédito livre, responsáveis por ingressos líquidos de R\$ 14,9 bilhões no mês. Esses fundos investem mais de 20% da sua carteira em títulos de médio e alto risco de crédito no Brasil ou exterior.

"A renda fixa segue como principal vetor de captação da indústria, refletindo a busca dos investidores por previsibilidade diante do ambiente de juros ainda elevado e da proximidade das eleições, o que tende a ampliar a volatilidade dos mercados", afirma **Pedro Rudge, nosso diretor**.

Também encerraram agosto no **campo positivo** os **ETFs** (Exchange Traded Funds), com captação líquida de **R\$ 778,5 milhões**, os **FIPs** (Fundos de Investimento em Participações), com **R\$ 699,8 milhões**, e os fundos **cambiais**, com **R\$ 419,1 milhões**.

Já os **multimercados** lideraram os resgates da indústria em agosto, com **saída líquida de R\$ 8,7 bilhões**. No ano, as retiradas somam R\$ 15,7 bilhões. Os fundos do tipo livre, que não têm compromisso com uma estratégia específica, responderam pela maior parcela das saídas da categoria, no total de R\$ 19,7 bilhões. Na direção oposta, os multimercados de investimento no exterior, que podem alocar mais de 40% do patrimônio em ativos fora do Brasil, registraram a maior entrada líquida da categoria, no montante de R\$ 15,8 bilhões.

Os fundos de **ações**, por sua vez, encerraram agosto com captação líquida negativa de **R\$ 512,4 milhões**, resultado melhor do que o registrado em julho, quando as saídas chegaram a R\$ 1,5 bilhão. No acumulado do ano, os resgates somam R\$ 8,1 bilhões. Assim como nos multimercados, os fundos do tipo livre concentraram as maiores retiradas, no total de R\$ 11,9 bilhões, enquanto os fundos de investimento no exterior lideraram as captações, com entradas líquidas de R\$ 12,8 bilhões.

Também apresentaram captação líquida negativa os **FIDCs** (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios), com saídas de **R\$ 3,2 bilhões**, os fundos de **previdência**, com retiradas de **R\$ 2,6 bilhões**, e os **Fiagros** (Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais), com perdas de R\$ **54,4 milhões**.

Fonte: [Anbima](#), em 08.09.2026.